

077

**LEVANTAMENTO DE MORTE SÚBITA EM CÃES E GATOS NO SETOR DE PATOLOGIA VETERINÁRIA UFRGS.** Xenia Erichsen Emmel, Camila Spagnol, David Driemeier (orient.) (UFRGS).

A morte súbita pode ser definida como aquela que ocorre inesperadamente, ou logo após a apresentação dos primeiros sinais clínicos. Possui especial importância em função do reflexo para o proprietário, que geralmente manifesta incompreensão e revolta. O objetivo deste trabalho é analisar os índices de morte súbita em cães e gatos no ano de 2003 e primeiro semestre de 2004. Para isso, foi realizado um levantamento dos históricos e diagnósticos de animais necropsiados pelo Setor de Patologia Veterinária UFRGS, durante esse período. De um total de 812 cães, nos quais foram realizados exames *post-mortem*, 106 morreram subitamente (13%). As principais causas de morte súbita observadas nesses animais foram traumatismos (40%), intoxicações (34%), problemas cardíacos (10%), torções gástricas (8%), intermação (3%) e outras (5%). Em relação aos gatos, de um total de 163 animais necropsiados, 34 morreram subitamente (21%). Nesta espécie, foram diagnosticadas mortes por traumatismo (41%), intoxicações (32%), problemas cardíacos (12%) e panleucopenia (15%). Os resultados do levantamento permitem observar um relevante percentual de morte súbita em cães e gatos no período analisado. Nas duas espécies, nota-se que as maiores causas são situações traumáticas e intoxicações. Os casos de traumatismos relatados referem-se a atropelamentos, quedas e ataques de cães, enquanto que as intoxicações sugerem envenenamento com diferentes tipos de raticidas. Foram considerados alguns casos isolados, como necrose pancreática aguda, torção intestinal, estenose pulmonar com torção do lobo pulmonar e parvovirose. Os altos índices de morte por traumas e intoxicações permitem estabelecer um grupo de risco, baseado nos animais que possuem maior contato com a rua. Excetuando-se as mortes acidentais, os problemas cardíacos tomam destaque pela limitação para uma adequada prevenção, já que o óbito pode representar o primeiro sinal clínico da enfermidade em alguns casos.